

BOLETIM PAVS

PROGRAMA AMBIENTES VERDES E SAUDÁVEIS

Dezembro de 2022 | 4ª Edição



Capacitação PAVS para Vigilância em Saúde Ambiental



Evento de Capacitação PAVS

Nos dias 31 de outubro e 01 novembro de 2022 o Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) promoveu a “Capacitação PAVS para a Vigilância em Saúde Ambiental”.

Os encontros, realizados na Universidade Aberta do Meio Ambiente e Cultura de Paz (UMAPAZ), foram promovidos pelos gestores municipais e regionais do PAVS e contaram com a participação dos coordenadores da Divisão de Vigilância em Saúde Ambiental (DVISAM), de técnicos e de agentes de endemias das UVIS e com a apresentação dos seguintes temas:

- Histórico do PAVS;
- Eixos Temáticos desenvolvidos pelo programa;
- Diagnóstico Socioambiental PAVS, que corresponde a principal ferramenta de planejamento dos projetos executados pelo programa nas áreas de abrangências das unidades básicas de saúde;
- Ações e projetos socioambientais já desenvolvidos localmente pelo PAVS em parceria com as UVIS ambientais e;

- Discussões em grupo sobre como as UVIS ambientais e o PAVS podem trabalhar de maneira ainda mais integrada no território.



Destaque na Capacitação PAVS

Ao final dos encontros, os profissionais identificaram como as UVIS podem contribuir com o trabalho do PAVS, principalmente no tocante à construção do Diagnóstico Socioambiental. Também foi possível identificar de que maneira o PAVS pode apoiar o planejamento e o desenvolvimento de ações de vigilância em saúde ambiental, ressaltando a importância do fortalecimento dessa atuação conjunta para a promoção de saúde nos territórios.



Destaque na Capacitação PAVS

CONHEÇA A COSAP



Entrada da COSAP

Durante o mês de setembro houve uma capacitação aos Agentes de Promoção Ambiental - APA e Gestores Locais do Programa Ambientes Verdes e Saudáveis - PAVS a respeito dos serviços oferecidos pela Prefeitura para os animais domésticos por meio de palestras, dinâmicas e visita monitorada as instalações da COSAP - Coordenadoria de Saúde e Proteção ao animal doméstico.

Esta Coordenadoria é um órgão vinculado à Secretaria Municipal da Saúde e que está localizada na Zona Norte da cidade de São Paulo. Oferece diversos serviços como vacinação de animais contra a raiva, identificação do animal com microchip, confecção do Registro Geral do Animal (RGA), castração de animais, entre outros.

A atividade de destaque é a “Adoção Responsável”, onde os munícipes tem a oportunidade de adotar pets e animais de fazenda que são acolhidos pela COSAP. Para tal é necessário apresentar documentação (RG e CPF), comprovante de residência recente e pagar uma taxa pública. Para a retirada do animal é necessário levar coleira e guia para os cães ou caixa de transporte no caso de gatos. Todo processo de adoção consta de entrevista para avaliação do perfil do interessado, podendo ter vistoria prévia no imóvel e posterior acompanhamento.

As castrações são realizadas por meio de estabelecimentos veterinários, entre clínicas e

estabelecimentos não governamentais, além das unidades móveis. Esse serviço pode ser solicitado pelo Portal 156 ou de forma presencial em uma das diversas Praças de Atendimento localizadas nas Subprefeituras do Município, devendo apresentar foto do animal, documento de identificação do tutor com foto e o requisitante ter mais de 18 anos.

Conta também com Hospitais Veterinários, onde são atendidos casos de urgência e emergência e realizados atendimentos de baixa e média complexidade.

O RGA (Registro Geral do Animal) é um registro que permite o cadastro do animal, o que muito facilita a vida do tutor. Poder ser solicitado online ou pelo Portal 156 e a carteirinha será enviada por e-mail. Documentos necessários: foto do animal, documento do tutor, atestado de vacinação contra raiva do animal e comprovante de endereço atualizado.

A COSAP também possui o programa “Escola Amiga”, onde oferece capacitações e palestras, com visita monitorada, para o público escolar, onde distribui cartilhas educativas, como a “Cartilha da Guarda Responsável”. Para participar a escola interessada deve entrar em contato por e-mail e fazer o agendamento.

	SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE COORDENADORIA DE SAÚDE PROTEÇÃO AO ANIMAL DOMÉSTICO	
	NOME ZÉ	
	ESPÉCIE CANINA	
	RAÇA VIRA-LATA	
MICROCHIP 851010000520128	COR CAMELO	
RGA 2.000.650	NASCIMENTO 12/2020	
	ASSINATURA DO TITULAR	

RGA - Registro Geral do Animal

Essa Coordenadoria também disponibiliza um “Plano de Contingência para Situações de Baixa Temperatura”, onde acolhe os pets de moradores em situação de rua nos dias de baixa temperatura.

Conheça a COSAP:

Av. Santos Dumont, 637 - Santana, São Paulo - SP

2974 -7892

cosap@prefeitura.sp.gov.br

www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/saude_e_protecao_ao_animal_domestico

MARIA DO CARMO BRITO BEI



Maria do Carmo - a nossa APA do mês

Conheci o trabalho do PAVS por intermédio da minha agente de saúde, que me apresentou a APA da UBS Vila Barbosa, no Bairro do Limão, onde moro. Como eu atuava como líder da Pastoral da Criança, na Paróquia Santo Antônio do Limão, conhecia muita gente na comunidade, e sempre gostei de práticas manuais, fui convidada para ministrar uma Oficina de Artesanato na UBS. As coisas iam bem até que a APA se demitiu, e por já estar engajada na Oficina, me avisaram da vaga, e apesar de estar fora do mercado por 30 anos - pois havia optado de parar de trabalhar para me dedicar aos meus filhos - resolvi prestar a prova, passei e lá se vão mais de 09 anos, que estou atuando como APA na UBS Vila Ramos.

No início fazia arrecadação de óleo, raios X, pilhas, e demais produtos que poderiam ser reciclados, sem afetar o meio ambiente. Em 2013 fui convidada pela Associação de Moradores para ficar à frente de um projeto da Sul-América para ministrar uma Oficina de pesos de porta, com material reciclado. Foi um período muito bom, pois a empresa fornecia todo o material para a Oficina, além de fornecer uma margem de folga, que assegurava minhas ações na UBS, uma vez que o PAVS isoladamente não dispõe de verba exclusiva para material (sonho do todo APA, poder criar sem se preocupar com material).

Particpei de 03 eventos: o primeiro no EMEI Bombeiro, próximo à UBS e os dois outros no Colégio Dom Bosco, porém com o advento da crise, o projeto foi descontinuado.

Depois conheci a Dança Circular num evento que participei e me apaixonei, e como ainda não tinha um dia específico para a minha dança, entrava nas aulas já existentes no cronograma. Como sempre me dediquei muito aos meus objetivos, para levar adiante o projeto da dança, fiz rifas, vendi latinhas, e consegui comprar uma caixa de som para o Posto, a fim de poder ter aulas de melhor qualidade.

Depois veio o projeto da mudança do jardim da UBS, plantamos em pneus, que foram pintados, com a ajuda dos APAs das outras Unidades, ficou muito bom, pois juntos podemos muito mais, e formamos uma família.

Outro projeto maravilhoso no qual trabalhei foi “Aprendendo os 5 Rs” no Emei Bombeiros, foi mágico, pois as crianças são inteligentes, formadoras de opinião, e muito engajadas na preservação do meio ambiente.

Porém o mundo mudou, veio a Pandemia da Covid-19, e todos os grupos foram suspensos, devido ao risco de contaminação, só se via gente doente, triste, com medo e uma loucura por limpeza, um acúmulo generalizado de frascos de cândida, o que me levou a pensar em reciclar esses frascos, e então comecei a fazer vasos de “baianinhas” com material reciclado, tecidos, fitas, bijuterias. Com um início tímido, logo virou atração no Ramos, passou a ser elogiado pelos usuários, pois causava uma sensação de paz e qualidade de vida, para quem estava doente.

Com o advento da vacina, à medida que as escolas retomavam, mesmo que de forma tímida as atividades, e com as salas reduzidas, nós implantamos o Projeto “Sorriso Verde, Plantando Saúde”. As crianças gostaram muito, participaram de todas as etapas: do preparo ao cultivo da terra, do plantio à colheita. Elas entenderam que para ter uma dentição saudável elas têm que primeiro mudar os hábitos na alimentação, evitar doces, refrigerantes, salgadinhos, e comer legumes, frutas e verduras. Ver a alegria deles ao colher e comer o que eles mesmo plantaram, foi muito gratificante.

E assim que a pandemia terminar, tenho muitas ideias para colocar em prática, pois ser APA, é sempre aproveitar as dificuldades para se valer da criatividade.



VOCÊ JÁ OUVIU FALAR SOBRE RACISMO AMBIENTAL?

Esse é um termo que estamos ouvindo bastante ultimamente. No mês de novembro, por conta do dia 20 que comemoramos o “Dia da Consciência Negra”, também foi bastante usado em rodas de conversa e eventos comemorativos. Mas, afinal como surgiu e o que significa o termo Racismo Ambiental?

O termo foi usado pela primeira vez na década de 1980 pelo ativista ambiental negro, Benjamin Chavis que disse: “A discriminação racial a escolha deliberada de comunidades de cor para depositar rejeitos tóxicos e instalar indústrias poluidoras”; ou seja, não é coincidência que lixões e indústrias são instalados em áreas onde a maioria da população é negra e periférica.

ainda assim sofrem “a exclusão sistemática de minorias na formulação, aplicação e remediação de políticas ambientais”; um exemplo disso é que povos indígenas e tradicionais raramente são consultados sobre permissões para a exploração em seus territórios.

No âmbito local o PAVS também tem ações para conter o racismo ambiental, visto que trabalhamos em áreas vulneráveis e com uma população que sofre todos os tipos de preconceito.

Com a área técnica da Saúde da População Negra, o PAVSfoiconvidadoafalar,atravésdeseusrepresentantes Gestor Ambiental Ivan e Agente de Promoção Ambiental Gercídio em uma LIVE promovida pela SMS,



Essas áreas periféricas também são mais vulneráveis aos impactos de intempéries naturais, como por exemplo: enchentes, inundações, deslizamentos e queimadas, além de falta de saneamento básico, depósito irregular de resíduos de todo tipo.

Esse conceito local de racismo ambiental também pode ser observado de maneira global, o que já era observado nas falas de Benjamin Chavis, pois além de países em desenvolvimento e mais pobres serem escolhidos para a instalação de indústria poluidoras, além de sofrerem mais com os impactos de emergência climática,

explicando mais sobre o tema “Racismo Ambiental” e também da em uma roda de conversa na Expo Internacional da Consciência Negra, evento proposto para comemoração da data em São Paulo, o APA Gercídio junto ao Coordenador do PAVS Patrício pode expor ações de promoção a saúde desenvolvidas pelo PAVS nos territórios no tocante ao tema Racismo Ambiental.

Precisamos urgentemente fazer parte das soluções ambientais para **conter o Racismo ambiental e estrutural!**



Equipe PAVS SMS

Expediente

Patricio Gomes Moreira
Coordenador PAVS SMS

Monica Masumi Hosaka
Coordenadora PAVS SMS

Cristiane Caramelo de Oliveira
Gestora Regional PAVS Sudeste

Elza de Santana
Gestora Regional PAVS Centro

Fernanda da Silva Batista
Gestora Regional PAVS Oeste

Marcela Ahlf Bandini
Gestora Regional PAVS Norte

Sonia Villela Ferreira Magnanini
Gestora Regional PAVS Sul

Valeria Yukari Nakamura Ido
Gestora Regional PAVS Leste

Diagramação:
Shelei Henriques Panzera